

Apropriação tecnológica
em sequências

Didáticas

Módulos para curso de
capacitação presencial



iris

INSTITUTO
DE REFERÊNCIA
EM INTERNET
E SOCIEDADE

Apropriação tecnológica em sequências

Didáticas

Módulos para curso de capacitação presencial

AUTORIA

Glenda Dantas Cardozo

Gabriel Augusto Reis de Araújo

Júlia Maria Caldeira Gertrudes

Lucas Samuel da Silva

Mirauá Noronha de Lima

Thiane de Nazaré Monteiro Neves Barros

REVISÃO INTERNA

Fernanda dos Santos Rodrigues Silva

Paloma Rocillo Rolim do Carmo

PROJETO GRÁFICO e CAPA

Felipe Duarte

Imagens de capa: Freepick

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

Míriam Vitória

PRODUÇÃO EDITORIAL

Instituto de Referência em Internet e Sociedade

COMO CITAR EM ABNT

ARAÚJO, Gabriel Augusto Reis de; CARDOZO, Glenda Dantas; DA SILVA, Lucas Samuel; GERTRUDES, Júlia Maria Caldeira; LIMA, Mirauá Noronha de; BARROS, Thiane de Nazaré Monteiro Neves.

Apropriação tecnológica em sequências didáticas: módulos para curso de capacitação presencial. Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 2024. Disponível em: <<https://bit.ly/3vp5rkm>>. Acesso em: dd mmm aaaa



**INSTITUTO
DE REFERÊNCIA
EM INTERNET
E SOCIEDADE**

DIREÇÃO

Ana Bárbara Gomes

Paloma Rocillo

MEMBROS

Felipe Duarte | Coordenador de Comunicação

Fernanda Rodrigues | Coordenadora de Pesquisa e Pesquisadora

Glenda Dantas | Pesquisadora

Juliana Roman | Pesquisadora

Júlia Caldeira | Pesquisadora

Lucas Samuel | Estagiário de pesquisa

Luiza Correa de Magalhães Dutra | Pesquisadora

Paulo Rená da Silva Santarém | Pesquisador

Rafaela Ferreira | Estagiária de pesquisa

Thais Moreira | Analista de Comunicação

Victor Barbieri Rodrigues Vieira | Pesquisador

Wilson Guilherme | Pesquisadore

irisbh.com.br

Sumário

SOBRE O IRIS	<u>5</u>
1. APRESENTAÇÃO	<u>6</u>
2. MÓDULO I - PREPARANDO SEU DISPOSITIVO PARA A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	<u>9</u>
3. MÓDULO II - PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS - ROTEIRO	<u>19</u>
4. MÓDULO III - PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS - EDIÇÃO	<u>24</u>
5. MÓDULO IV - APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA EM COMUNIDADE - DISPUTA TERRITORIAL E GEOPOLÍTICA DA INTERNET	<u>28</u>
6. MÓDULO V - ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE SEGURANÇA DIGITAL	<u>32</u>
7. ANEXOS	<u>45</u>

Sobre o IRIS

O Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS) é um centro de pesquisa independente e interdisciplinar fundado em 2015. O IRIS produz e comunica conhecimento científico sobre os temas de internet e sociedade, bem como defende e fomenta políticas públicas que avancem os direitos humanos na área digital. Ao trazer insumos científicos aos usuários da internet e aos diferentes setores que compõem a sociedade, o Instituto busca qualificar e democratizar os debates sobre internet, sociedade e novas tecnologias digitais.

Para isso, desenvolvemos projetos de pesquisa que envolvem a publicação de livros, estudos, artigos científicos, cartilhas, vídeos, podcasts, material formativo, notas técnicas e relatórios no campo da governança da internet. Dentre os temas, consta: privacidade e proteção de dados, criptografia e segurança pública, regulação de plataformas, inclusão digital, regulação de criptoativos, inteligência artificial e muitos outros. Posicionando a comunicação como aspecto central à atividade científica, também atuamos na criação de cursos e conteúdos em diferentes formatos nas redes sociais, assim como no oferecimento de apoio consultivo à imprensa sobre nossos temas de estudo e na promoção de campanhas envolvendo direitos humanos na área digital.

Na pauta de inclusão digital especificamente, atuamos desde 2018. Em nossa dedicação à pauta, aderimos à perspectiva teórica de que a inclusão digital se relaciona a três elementos essenciais: acesso à internet, letramento digital e apropriação tecnológica. Todavia, percebemos que as políticas públicas brasileiras se limitam ao acesso, mirando a universalização da infraestrutura e equipamentos. E, além de não ter sido alcançado um acesso homogêneo e de qualidade, a negligência sistemática ao letramento digital e à apropriação tecnológica alimenta desinformação, golpes financeiros, discurso de ódio e lesões a direitos de personalidade, entre outros problemas. Somem-se aqui os danos mais agudos e diretos da desigualdade digital que recaem sobre grupos

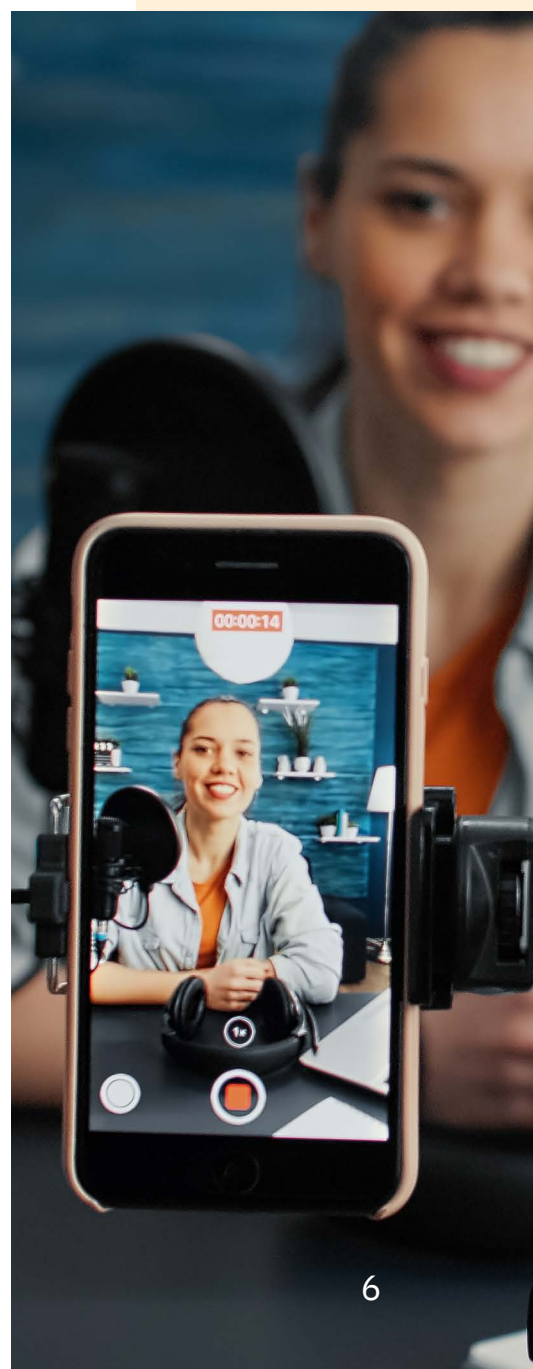
socialmente marginalizados e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Frente a isso, orientados pela defesa e fortalecimento dos direitos humanos na área digital, buscamos levar nossos materiais de referência como contribuição ao debate público. Acreditamos que a incidência por uma internet democrática, aberta e livre é amparada pelo conhecimento cientificamente embasado, por relatórios, estudos nacionais e internacionais e pelo diálogo com os pares.

01 . Apresentação

Este compilado de planos de aulas dispõe de conteúdos programáticos que foram trabalhados no curso **“Caminhos para a apropriação tecnológica: diversidades, conteúdos e direitos”** - uma etapa do projeto de mesmo nome, executado pelo Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS), e apoiado pelo TikTok - que aconteceu nos dias 23, 24, 25, 30 e 31 de outubro de 2023, das 18:30 às 21:30, no espaço CLIC, na Secretaria de Educação de Belo Horizonte.

O projeto teve como objetivo promover a apropriação tecnológica com um público de lideranças comunitárias **quilombolas, indígenas em contexto urbano, favelas, imigrantes, Unidade Territorial Tradicional (UTT) de umbanda e comunidade escolar**, a partir da sinergia de 3 eixos: (i) pesquisa científica interdisciplinar; (ii) capacitação para produção de conteúdo digital; e (iii) incidência em políticas públicas.



Estão sistematizados neste documento os 05 planos de aulas que compõem um trilha de conhecimento que objetivou engajar a turma na construção de conteúdos de vídeos curtos sobre suas comunidades, mas de forma crítica. Por isso, além de planos de aula específicos para preparação de dispositivos móveis e elaboração de vídeos e fotografias com smartphone, também estão abarcados temas como aprendizagem técnica dos dispositivos digitais e da linguagem de internet e segurança digital.

Todas as metodologias aqui elencadas visam a construção de ferramentas para o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes, além de serem em formato prático-participativo. Neste modelo, os alunos aprendem na prática e também têm a possibilidade de compartilhar os seus próprios saberes com todo o grupo.

O roteiro do curso está estruturado da seguinte forma:

Módulo I: Preparando o dispositivo para a produção de conteúdo

Conteúdo: Limpeza de cache, armazenamento de arquivos em nuvem, como baixar aplicativos, recursos do WhatsApp (lista de transmissão e divulgação), Canva (cards).

Módulo II: Produção de vídeos curtos - roteiro

Conteúdo: Elaboração de roteiro para vídeos curtos, temas para vídeos, enquadramento e captação de imagens.

Módulo III: Produção de vídeos curtos - edição

Conteúdo: Edição e montagem audiovisual de vídeos curtos.

Módulo IV: Apropriação tecnológica em comunidade - A disputa territorial e geopolítica da Internet

Conteúdo: Aspectos geopolíticos da internet, tais quais: o digital como fator social, impactos socioambientais, estratégias de comunicação a serem produzidas de formas múltiplas nas redes.

Módulo V: Estratégias e táticas de segurança digital

Conteúdo: Criptografia e noções de segurança e privacidade, golpes financeiros e fraudes (phishing), desinformação - fake news, discurso de ódio e outros crimes virtuais contra os direitos humanos.

Para esta capacitação, nós organizamos os conteúdos de modo que se assemelhassem a uma linha do tempo e considerando que foram aulas presenciais em um ambiente com infraestrutura adequada para uma execução intermediada por recursos digitais. Por isso, começamos com a preparação do dispositivo, passando pelas etapas de produção de conteúdo audiovisual e finalizando com aspectos técnicos e geopolíticos sobre internet e segurança digital. Entretanto, fica ao seu critério utilizar uma ordem que faça sentido para o grupo com o qual você irá trabalhar, podendo também ofertar as aulas de maneira isolada. Esta dica se aplica, ainda, ao conteúdo e duração/tempo das aulas, que podem ser alteradas, incrementadas ou reduzidas, de acordo com as possibilidades e necessidades da turma. Caso você tenha a pretensão de executar estas aulas no formato remoto, sugerimos a adequação do conteúdo ao formato, tendo em vista as especificações requeridas por tal.

Nós trabalhamos com uma turma de 36 pessoas, e as aulas tiveram 2h30min de duração cada, com intervalos de 15 minutos. Diante da grande turma, além do professor que conduziu as oficinas, contamos ainda com monitores que auxiliavam os participantes, sobretudo ao longo das partes práticas-participativas das aulas. Isso nos ajudou a otimizar o tempo e a endereçar com mais celeridade algumas dúvidas mais específicas.

Esperamos que este conteúdo contribua com o seu desenvolvimento pessoal e coletivo. E caso utilize estes planos de aula na prática, conta para a gente nas nossas redes:



[@institutoirisbh](https://www.instagram.com/institutoirisbh)



[@institutoirisbh](https://www.tiktok.com/@institutoirisbh)



contato@irisbh.com.br

02.

MÓDULO I: Preparando seu dispositivo para a produção de conteúdo

Elaboração



Júlia Maria
Caldeira
Gertrudes



Lucas
Samuel
da Silva

Duração da aula



2h30min

Metodologia

Aula expositiva e
prática-participativa

Objetivo

Instruir os alunos a deixar os seus dispositivos prontos para a produção, compartilhamento e armazenagem de conteúdo para a produção de vídeos curtos. Busca-se ensinar estratégias de aprimoramento do uso da memória do celular, armazenagem e disponibilização de vídeos e tecnologias para compartilhamento.

Problema que a aula pretende endereçar

Desconhecimento sobre como a produção de vídeos curtos pode auxiliar e ser útil à comunidade. Limitações técnicas dos dispositivos podem ser barreiras à produção de conteúdo. Baixo nível de conhecimento de como potencializar o uso de ferramentas. Desconhecimento sobre como a produção de vídeos curtos pode auxiliar e ser útil à comunidade. Limitações técnicas dos dispositivos que podem ser barreiras à produção de conteúdo. Baixo nível de conhecimento de como potencializar o uso de ferramentas digitais para a produção de conteúdo audiovisual com maior qualidade e para públicos específicos.



[Acesse aqui os slides utilizados nesta aula](#)

Orientamos que ao utilizar o conteúdo, dê-se os devidos créditos.

Bloco I - Apresentação



Duração: 5min



Objetivo: Abertura; Apresentação dos professores; Apresentação da equipe (convidados e monitores).

Bloco II - Reflexão, atividades em grupo e exposições



Duração: 5min + 10min + 10min = 25min

1º momento	2º momento	3º momento
Apresentação de vídeos curtos (5min)	Proposição de perguntas ao grupo (10min)	Conclusões sistematizadas (10min)



Objetivo: Apresentar a produção de vídeos curtos enquanto mecanismo que pode ser apropriado pelos cursistas no contexto de lideranças comunitárias; gerar reflexão e discussão. Após o momento introdutório, as atividades devem ser de momentos práticos em que os cursistas irão aprender como preparar seus dispositivos para a produção de vídeos, buscando limpar o cache e, assim, deixá-los preparados para que sejam ferramentas para os outros dias da capacitação.

1º momento: Apresentação de vídeos curtos



Duração: 5min



Objetivo: Ilustrar para os alunos que a produção de vídeos curtos pode ser importante para suas comunidades e inspirar os participantes a serem criadores; apresentar vídeos que possuem recursos visuais, de edição e com participação ativa dos produtores; evocar elementos de identificação entre os cursistas e os produtores de conteúdo; gerar empoderamento, curiosidade e identificação.

Vídeos exemplificativos

1

O que é o Marco temporal?

Vídeo produzido pelo produtor de conteúdo indígena [Noah Lef](#) em oposição ao PL nº 490/07. Em poucos segundos, são apresentados vários cortes dos protestos realizados em Brasília em oposição ao PL e imagens que evocam a cultura indígena.

2

O que é o Julho das Pretas?

Vídeo produzido pelo coletivo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto ([MTST](#)) em que uma ativista negra explica o que é o “Julho das Pretas”. Durante sua fala, há legendas e imagens que ilustram sua explicação, acompanhadas de uma música de fundo.

3

Campanha de dia das crianças - Lá da Favelinha

Vídeo produzido pelo coletivo [Lá da Favelinha](#) com fins de divulgar a campanha de dia das crianças, além de arrecadar fundos e convidar as pessoas para a festa da comunidade. Não há muita edição ou corte, apenas a apresentação das falas com legendas e música de fundo por um ativista.

Os vídeos acima foram os apresentados na capacitação, mas podem ser trocados de acordo a necessidade e contexto onde será aplicado o exercício.

2º momento: Proposição de perguntas ao grupo



Duração: 10min



Objetivo: Após o momento inicial de exibição de vídeos, os cursistas estarão naturalmente refletindo e comentando sobre os conteúdos assistidos. Nesse momento, terão a oportunidade de se expressar, refletir em conjunto e trocar impressões sobre a produção de vídeos curtos a partir das perguntas propostas.

Em benefício do tempo, as perguntas serão expostas na apresentação de slides para que todos reflitam sobre, mas apenas alguns alunos serão selecionados para compartilhar suas impressões. A seleção ocorrerá conforme as mãos forem levantadas, em atenção ao tempo.

Pretende-se que esse momento seja de reflexão sobre a potencialidade da gravação de vídeos curtos, voltando-se para as rotinas e realidades individuais. As discussões serão aproveitadas para que os professores tenham em mente para os próximos dias quais são as percepções introdutórias dos alunos.

Perguntas

- **Em que tipo de situação do seu dia-a-dia seria útil/interessante gravar um vídeo curto?**
- **Que tipos de vídeos curtos você já viu e gostaria de saber replicar?**
- **Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta para gravar vídeos pelo celular?**
- **O que você gostaria de aprender para conseguir gravar vídeos?**

3º momento: Conclusões sistematizadas



Duração: 10min



Objetivo: Apresentar para os cursistas, de forma sistematizada, quais são as possíveis barreiras à produção de vídeos curtos e por que escolhemos tais barreiras para endereçar na aula. Nesse momento, os conteúdos das atividades que acontecem em seguida são apresentados de maneira introdutória, a fim de contextualizá-los aos cursistas.

Em relação às possíveis barreiras para produção de vídeos curtos, a equipe do IRIS conseguiu mapeá-las através de um grupo focal¹ realizado anteriormente com algumas das lideranças comunitárias que participaram da capacitação. Nesse sentido, sugere-se que quem replicar esta aula apresente barreiras já identificadas e permita que o grupo também aponte as dificuldades.

Assim, na capacitação-piloto, os professores falaram sobre os seguintes tópicos:

Falta de habilidade com equipamentos e tecnologias

Tópicos a serem abordados: Uso do celular para a produção de vídeos curtos; importância/necessidade de se preparar o dispositivo liberando memória e espaço; uso de aplicativos para salvar documentos (uso das nuvens, exemplo do **Drive**); uso do **WhatsApp** como ferramenta para divulgação e apoio; uso do **Canva** para telas e **TikTok** para publicação e edição; noções básicas sobre estratégias de filmagem e captura de imagens.

¹ Em breve, os resultados do grupo focal serão divulgados no site do IRIS. Fique atento(a) em irisbh.com.br.



Falta de identificação com criadores de conteúdo

Tópicos a serem abordados: Noções sobre a diversidade de conteúdos e produtores existentes (exibir em slides²), apoios à produção e divulgação; mais exemplos de produtores de conteúdo e como encontrá-los.



Utilidade dos vídeos curtos

Tópicos a serem abordados: Situações em que vídeos curtos podem ser utilizados, tal como: denúncia, comunicação comunitária, divulgação, informação, entretenimento, noções sobre estratégias para se conseguir engajamento e público.

Bloco III - Atividades em Grupo



Duração: 25min + 10min + 10min = 45min

1º momento	2º momento	3º momento
Liberando memória do dispositivo (25min)	Baixando aplicativos (Canva e Tik Tok) (10min)	Usando WhatsApp para para divulgação de conteúdo (10min)



Objetivo: Os cursistas serão divididos em grupos por afinidade. A partir das explicações dos professores, realizarão os procedimentos em seus celulares com o auxílio da apresentação de slides. Haverá a instrução de que, caso não for possível, o aluno deverá acompanhar no celular do colega.

² Os slides estão disponíveis nos anexos.

1º momento - Liberando memória do dispositivo



Duração: 25min



Objetivo: Ampliar a disponibilização da memória do celular dos cursistas para poderem fazer a captura e edição de vídeos.

Será exibido na apresentação de slides o passo-a-passo para:

- 01 Desinstalação de aplicativos que não são utilizados
- 02 Desativar apps em segundo plano
- 03 Disponibilizar memória no WhatsApp

Os cursistas devem ser incentivados a seguir o passo-a-passo na hora e chamar os monitores/professores em caso de dúvidas. Também será explicado - porém não executado na hora - como é o passo-a-passo para: Substituição de apps pesados por outros mais leves (uber lite, facebook lite, gmailgo, youtubego etc); mover apps para memória externa do dispositivo; utilizar apps de armazenamento em nuvem: e uso de cartão de memória.

2º momento - Baixando aplicativos (Canva e Tik Tok)



Duração: 10min



Objetivo: Usar a loja de aplicativos e, de forma prática, baixar os aplicativos que irão viabilizar a produção de conteúdo audiovisual com maior qualidade, sendo eles: Canva e TikTok.

Os cursistas serão incentivados a seguir o passo-a-passo na hora e chamar os monitores/professores em caso de dúvidas.

3º momento: Usando WhatsApp para divulgação de conteúdo



Duração: 10min



Objetivo: Explicar como o WhatsApp pode ser usado como ferramenta de divulgação dos vídeos produzidos.

Será exibido um passo-a-passo sobre como fazer lista de transmissão no aplicativo. Novamente, os cursistas serão incentivados a seguir e sinalizar em caso de dúvidas.

INTERVALO - 15 MINUTOS

Bloco IV - Prático-participativo



Duração: 15min + 15min = 30min

a) Apresentação sobre o Canva **(15min)**

b) Trabalho em dupla **(15min)**



Objetivo: Ensinar sobre o uso do Canva e propor um desafio criativo. Neste, os cursistas terão que usar a criatividade e as habilidades recém aprendidas para uma produção pelo aplicativo voltada à produção de vídeos curtos. A fim de fazer um desafio continuado, será proposto a edição de telas pelo Canva para um vídeo de apresentação pessoal; nos dias seguintes, as outras partes do vídeo serão propostas e desenvolvidas. A atividade será realizada em dupla.

1º momento: Canva e proposição de desafio

a) Apresentação sobre o Canva



Duração: 15min



Objetivo: Explicar sobre o uso do aplicativo para os cursistas, sua utilidade, funções principais e relação com a gravação de vídeos.

Será exibido um passo-a-passo explicando como fazer telas no Canva. Espera-se que os alunos já tenham baixado o aplicativo e, nesse momento, possam acompanhar os slides pelos seus celulares.

b) Proposição do desafio em dupla



Duração: 15min



Objetivo: Para que os cursistas executem o que aprenderam sobre o Canva, o desafio propõe a produção de telas, em duplas. Pretende-se que, entendendo sobre o aplicativo, ele se torne uma ferramenta útil aos cursistas.

Desafio:

Imagine que você e um colega acabaram de criar um canal no TikTok para representar a comunidade de vocês. Com o objetivo de se apresentarem aos novos seguidores e contar um pouco sobre a realidade comunitária, tal como mostrar o canal para amigos e familiares, vocês decidem gravar um vídeo de apresentação pessoal e do canal. Para que o vídeo fique mais atrativo, usam o Canva para a elaboração de algumas telas.

Faça as telas no Canva, adicionando informações conforme o desafio e deixando o mais atrativo possível.

Fechamento

Agradecer a presença de todos e instigar os alunos presentes na aula a aplicar no dia-a-dia os conhecimentos adquiridos e repassá-los para outras pessoas.

03. **MÓDULO II: Produção de vídeos curtos - roteiro**

Elaboração



Gabriel
Augusto
Reis de
Araújo

Duração da aula



2h30min

Metodologia

Aula expositiva e
prática-participativa

Objetivo

A aula pretende apresentar as principais estratégias para elaboração de um roteiro para vídeo curto ser compartilhado em redes sociais. Por isso, adentra no universo da internet e discute, também, as especificidades da distribuição de conteúdo em rede e o papel da tecnologia para a preservação da memória.

Problema que a aula pretende endereçar

O audiovisual desponta como uma potência comunicacional, sobretudo a partir da popularização de smartphones e de plataformas de redes sociais, mas o que muitas vezes não se sabe é que para a produção de um vídeo de boa qualidade, além da necessidade de ter boas ideias, requer-se dos sujeitos habilidade, ou ao menos noções gerais, sobre roteirização. Nesse sentido, a aula pretende endereçar o problema de como elaborar um roteiro para vídeo curto, de modo que deixe o conteúdo mais atrativo, efetivo e com personalidade.



[Acesse aqui os slides utilizados nesta aula](#)

Orientamos que ao utilizar o conteúdo, dê-se os devidos créditos.

Bloco I - Apresentação



Duração: 5min



Objetivo: Abertura; Apresentação dos professores; Apresentação da equipe (convidados e monitores).

Bloco II - Aula expositiva



Duração: 45min



Objetivo: Instrumentalizar a audiência sobre dicas e metodologias simples para a produção de roteiro de vídeos para redes sociais digitais.

Aula expositiva (com auxílio de slides) sobre dicas e metodologias para a produção de roteiro para vídeos, com destaque para a criação do quadro de roteiro em duas colunas, com recomendações para áudio e imagem, conforme imagem abaixo.

Locução	Imagens
Aqui você vai escrever tudo aquilo que estiver na sua faixa de áudio, roteirizando o que vai falar	...
...	Aqui, você vai pensar e descrever, antes de começar a filmar, quais imagens estariam relacionadas a esse momento da sua fala
...	Essa estratégia vai te poupar trabalho e facilitar o processo de edição

Imagem: modelo de tabela para roteiro de vídeo elaborado pelo jornalista Gabriel Araújo.



Além de apresentar dicas para deixar seu roteiro mais claro e inteligível (como construção de frases na ordem direta, foco nas interpelações com o espectador, recomendações para captação de imagem, entre outras sugestões), também serão apresentadas algumas informações básicas a serem consideradas quando se pensa a criação de vídeo nas redes sociais (duração do conteúdo, regra dos 15s iniciais, entre outras), especialmente considerando a distribuição por algoritmos.

Após esse momento de exposição, serão apresentados três vídeos realizados com smartphones, para que eles sirvam de exemplos. As exhibições variam entre formatos, a fim de destacar a produção de um influencer, de um jornalista e de um jovem cineasta.

O slide utilizado na aula do professor José Gabriel está disponível neste [link](#). Orientamos que ao utilizar o conteúdo, dê-se os devidos créditos.

A favela tá cansada!, do influenciador digital @raphaelvicente.
Disponível em: [instagram.com/p/CyjgrDcpOM_/](https://www.instagram.com/p/CyjgrDcpOM_/)

Este é um vídeo de denúncia. Os aspectos de roteiro que foram evocados em aula são: embasamento com dados, exemplos do cotidiano, impactos diretos nas vidas das comunidades, comparativos que apelam para o emocional do público, entonação do interlocutor, legendagem, etc.

Fome no Brasil, feito por @gabrisaraujo para a Folha de São Paulo (@folhadespaulo). Disponível em: [instagram.com/p/CurzkhFMyEE/](https://www.instagram.com/p/CurzkhFMyEE/)

Este é um vídeo jornalístico. Os aspectos de roteiro que foram evocados em aula são: o gancho da notícia a partir de dados estatísticos, exemplos do cotidiano, sensibilização pelas imagens, alternar exibição pessoal e de imagens correlatas, uso de imagens chocantes, impactos diretos do problema apresentado, entonação do interlocutor, métodos de gravação de áudio, cenário, etc.

Receita de inhame com dendê, da influenciadora digital Thallita Xavier (@thallitaxavier). Disponível em: [instagram.com/p/CvPt5rlqOL7](https://www.instagram.com/p/CvPt5rlqOL7)

Este é um vídeo de estilo de vida e cotidiano. Os aspectos de roteiro que foram evocados em aula são: linguagem acessível e divertida que prende a atenção do espectador, entonação, cenário, narrativa afetuosa e que aproxima as pessoas, legendagem engraçada, áudios alternados entre a voz e sons ambientes, métodos de gravação de áudio, etc.

Após as exibições do vídeo, instrui-se que se forme uma pequena roda de conversa para entender o que pode ser aproveitado para o entendimento de roteiro, a partir de cada vídeo exibido.

INTERVALO - 15 MINUTOS

Bloco III - Prática-Participativa



Duração total: 1h



Objetivo: Propõe um exercício prático.

1º momento

Em 40min, cada participante deverá, individualmente, criar um roteiro, escrevendo a locução e descrevendo as imagens que acompanham o áudio, tendo em vista algum fato de relevância que ocorre na sua comunidade. Pode ser uma denúncia, pode ser uma tradição, pode ser um evento específico – algo que os permita visualizar como o celular e a edição de vídeos podem colaborar para a preservação e a circulação da memória de uma comunidade, família, região, grupo religioso, étnico-racial. Mas, a depender do público, podem ser roteiros para vídeos de negócios, política, cotidiano, expressões artísticas, ou temas livres. O professor deve estar disponível para dúvidas e propor sugestões de temas.

Esse exercício foi manual. Para a sua execução foram necessárias folhas de ofício e canetas. Os cursistas desenharam o modelo de tabela de roteiro, conforme ilustrado anteriormente, e escreveram os seus roteiros dentro da tabela. Em anexo vocês também encontrarão o modelo da tabela para impressão.

2º momento

Ao final da construção do roteiro, em 20min, o professor orienta que aqueles que se sentirem confortáveis, apresentem o seu roteiro na frente para todos os colegas. Este é um momento ótimo de orientação coletiva sobre potências e debilidades do roteiro, de modo que coletivamente, professores e colegas vão dando dicas de como melhorar o que foi feito pelo aluno.

Como tarefa prática, deve-se solicitar que os alunos façam captação de imagens com os seus celulares a partir do roteiro produzido, de modo que na aula seguinte, de edição de vídeos, possam fazer a montagem e edição.

Fechamento

Agradecer a presença de todos instigar os alunos presentes na aula a aplicar no dia-a-dia os conhecimentos adquiridos e repassá-los para outras pessoas.

04. MÓDULO III: Produção de vídeos curtos - edição

Elaboração



Mimirawá
Noronha
de Lima

Duração da aula



2h30min

Metodologia

Aula expositiva,
prática-participativa
e metodologia da
pedagogia Griô

Objetivo

Capacitar lideranças de comunidades quilombolas, indígenas em contexto urbanos, favelas, imigrantes, UTT de umbanda e comunidade escolar para realizar edição de vídeo com dispositivos móveis, apresentando métodos e ferramentas necessárias para produção e publicação de vídeos nas redes sociais a fim de promover o desenvolvimento pessoal e comunitário. Nesta oficina serão abordados os principais conceitos teóricos e práticos da edição de vídeo com celular para publicações em redes sociais, com indicação de aplicativos, e métodos para engajamento nas redes sociais utilizando a metodologia da Pedagogia Griô.

Problema que a aula pretende endereçar

As comunidades e suas lideranças frequentemente enfrentam desafios e lutam por reconhecimento, preservação e equidade. O uso dos dispositivos móveis para produção e edição de vídeo é uma forma de apropriação das tecnologias de informação e comunicação que oferece a essas lideranças uma ferramenta poderosa para contar suas próprias histórias, documentar tradições, mobilizar apoio e sensibilizar o público para suas questões. Capacitar líderes dessas comunidades com habilidades de edição de vídeo pode amplificar suas vozes, fortalecer suas lutas e promover a conscientização sobre suas culturas e desafios.

Bloco I - Apresentação



Duração: 20min

Nesse momento faremos uma roda de apresentação falando nome e pedindo a benção a uma pessoa que é referência em comunicação.

Bloco II - Encontro dialógico sobre edição



Duração total: 50min (a duração entre as etapas desse exercício ficará a critério de quem está executando).

1º momento

Inicialmente a professora, com o auxílio de um pandeiro, toca e canta uma canção e pede que todos andem pelo espaço interagindo e saudando uns aos outros. Em seguida, pede para que todos parem onde estão e se reúnam em trios com as pessoas mais próximas espacialmente. Com os grupos formados, deve-se entregar para cada um, uma frase geradora sobre edição (disponível nos anexos), para que dialoguem entre si sobre o que a frase desperta nos membros das equipes.

2º momento

Com o fim do primeiro ato, pede-se que para que todos voltem para o encontro com cantigas e movimentos dialógicos pelo espaço, e partir disso, seguindo a mesma orientação anterior, componham novos grupos, mas desta vez com quatro pessoas. Nesse segundo momento, o intuito é propor um diálogo sobre o que já se sabe e o que pretende-se saber sobre edição de vídeos e o que foi pensado a partir do encontro com as frases geradoras.

3º momento

Seguindo ainda com a composição dos grupos de quatro pessoas, começa uma etapa de montagem manual. A proposta é fazer um exercício de montagem manual em uma linha do tempo, utilizando cartões identificados com cada elemento de um [vídeo de referência](#) que deve ser exibido e distribuídas linhas do tempo (com camada para áudio e vídeo) em papel ofício, como em um quebra-cabeças, e o objetivo é posicionar os cartões identificados em cada camada da linha do tempo de acordo com o vídeo de referência (o modelo da linha do tempo está disponível nos anexos).

4º momento

Montando o seu vídeo com post-it (pode ser feito em dupla ou individual) - Nesse momento serão usados os vídeos que foram produzidos durante a oficina de roteiro para montar manualmente o seu vídeo com post-its. A dupla deve nomear cada post-it com os elementos do vídeo e colar na linha do tempo. Ao final será feita uma grande roda de compartilhamento da montagem manual feita por cada um.

INTERVALO - 15 MINUTOS

Bloco III - Mão na massa! Hora de editar



Duração total: 50min (a duração entre as etapas desse exercício ficará a critério de quem está executando).

Para esse momento a proposta é que se utilize de base a montagem manual feita previamente com os post-its, a fim de materializá-la no aplicativo de edição. Será transmitida a tela do celular com o aplicativo Capcut (ou app de sua preferência) para ir mostrando o passo a passo da edição de vídeos pelo celular:

01

Importando os vídeos ou imagens

02

Colocando o material na ordem que foi feita nos post-its

03

Cortando para deixar mais interessante

04

Colocando efeitos

05

Colocando música e legenda

06

Exportando

07

Compartilhando os vídeos com a turma

08

Como última etapa sugere-se a publicação do vídeo em rede social, de modo que pode ser trabalhada ainda a escrita da legenda, usos de hashtags, etc

Ao final de todas as etapas anteriores, os alunos poderão exibir os vídeos para toda a turma.

Materiais necessários para a execução desta aula

- Folhas de ofício com indicação de camadas de vídeo e áudio (uma para cada aluno) - disponível para impressão nos anexos, mas também pode-se fazer a tabela de forma escrita; Serão necessárias no ato 03 e no ato 04;
- Blocos de post-its pequenos, com três cores diferentes (avaliar a quantidade de acordo o número de alunos); Será necessário no ato 04;
- Vídeo de referência;
- Espelhamento da tela do celular (caso não tenha essa possibilidade, pode-se exibir vídeo tutorial do YouTube ou utilizar imagens de capturas de tela de cada etapa da edição no app escolhido);
- Fita adesiva ou cola;
- Tesouras;
- Lápis ou canetas.

Fechamento

Agradecer a presença de todos e instigar os alunos presentes na aula a aplicar no dia-a-dia os conhecimentos adquiridos e repassá-los para outras pessoas.

05. *Módulo IV: Apropriação tecnológica em comunidade - disputa territorial e geopolítica da Internet*

Elaboração



Thiane
Neves
Barros

Duração da aula



2h30min

Metodologia

Aula expositiva, prática-participativa e metodologia da pedagogia Griô

Objetivo

A apropriação tecnológica é um processo de muitas camadas, compreensões e possibilidades. Entre elas, há a aprendizagem técnica dos dispositivos digitais e da linguagem da internet, as estratégias de comunicação a serem produzidas de formas múltiplas nas redes, mas também passa pelo entendimento político sobre o que é a internet, quem decide sobre seus funcionamentos. Para os movimentos populares, o aspecto político é primordial como forma de se apropriar das dimensões do digital como fator social. Por isso, esta aula objetiva-se a discutir sobre Internet e tecnologias digitais com movimentos populares sob uma perspectiva cartográfica e geopolítica, como um dos caminhos para acionar com seus atores o debate sobre apropriação tecnológica.

Problema que a aula pretende endereçar

Um dos caminhos para a apropriação tecnológica por parte de movimentos populares é, além das orientações técnicas, o aterror político sobre o que é a

internet e de onde vem a materialidade para a construção dos aparato físicos e daquilo que chamamos de “nuvem”. Infelizmente, ainda somos retiradas das mesas de tomadas de decisão sobre que Internet queremos e como todo o seu aparato poderia ser menos hostil.

É preciso que nos apropriemos também dos “bastidores do poder” das gigantes das tecnologias, pois o ciclo de produção dessas riquezas dialoga diretamente com muitas das violências vividas em comunidades urbanas e rurais. Saber onde estamos pisando, que chão é esse e quem é esse “desconhecido”, quais os interesses envolvidos e como nós podemos nos organizar a partir da educação e da comunicação popular, assim como já fazíamos quando nossos movimentos começaram a produzir cartazes, fanzines, folhetos, jornais independentes e códigos para uma comunicação segura ([a exemplo da Gualín do TTK](#)).

Esta oficina parte desta contextualização para provocar participantes para juntas compreendermos esta geopolítica a partir do mapa dos territórios da Internet, elaborado pela Coding Rights, o funcionamento da internet, a partir do trabalho do [Coletivo Tactical Tech](#) e outros debates sobre as relações entre comunidades e as tecnologias digitais.

Bloco I - Mística de abertura



Duração: 15min

01 **Contaçon de história: Ananse e o baú de histórias**

- a.** A história de Ananse está disponível neste [link](#) e foi contada com o intuito de ilustrar as tecnologias desenvolvidas por Ananse para ampliar o acesso ao conhecimento. Esse é o ponto de partida para o bloco II.

Bloco II - Nossas histórias com as tecnologias



Duração: 30min

01

O bloco II será direcionado pela questão: E nós, quais são nossas histórias com as Tecnologias?

- a. As tecnologias que nos antecedem: Pedir para colocarem na roda a memória da(s) primeira(s) tecnologia(s) que tivemos contato na vida.
- b. Conceituar o que são tecnologias de cuidado e tecnologias predatórias (o flip chart será usado aqui)
- c. Em grupos, debater e registrar em papel: Quais dessas tecnologias nós associamos ao cuidado com as comunidades e quais são predatórias? Existe alguma que fique na coluna do meio?
- d. Os papéis devem ser grudados na parede em colunas de acordo com as cores. As fichas verdes se referem às tecnologias de cuidado, a vermelha às tecnologias predatórias e as laranjas se referem às tecnologias que podem tanto ser de cuidado, quanto predatórias (o flip chart, as cartolinas coloridas, as fitas crepes, as canetinhas/pincéis, serão usadas aqui)
- e. Abrir para compartilhamento do que todos escreveram nos papéis coloridos e colados no flip chart.



Bloco III - Nossas histórias com as tecnologias



Duração: 30min

01

O bloco III será direcionado pela questão: Qual a importância das tecnologias para nossos territórios?

- a. Colocar um grande papel branco na parede, funcionando como uma grande lousa, e nesse papel cada pessoa vai registrar (o papel metro será usado aqui, com canetinhas/pincéis):
 - i. Quais são nossos territórios?
 - ii. Por onde transitamos e quais os rastros desses nossos movimentos?

INTERVALO - 15 MINUTOS

Bloco IV - Como funciona a internet?



Duração: 30min

01

O bloco IV será direcionado pela questão: Como funciona a internet?

O Mapa dos Territórios da Internet é um projeto desenvolvido pela Coding Rights, com colaboração da Rede Transfeminista de Cuidados Digitais e apoio da Fundação Heinrich-Böll Brasil, e tem o intuito de ilustrar que a internet é um território em disputa, e para disputá-lo, precisamos conhecê-lo. **Fonte:** Coding Rights.

- a. Dinâmica em grupos para montar o percurso de funcionamento da internet. ([com a utilização deste material que deve estar impresso](#));
- b. Apresentação e explicação aprofundada do Mapa dos Territórios da Internet (disponível [neste link](#), o mapa pode ser impresso ou exibido em projeção).

Bloco IV - Culminância

Diálogos finais sobre as percepções da aula e encerramento.

06. **MÓDULO V: Estratégias e táticas de segurança digital**

Elaboração



Glenda
Dantas
Cardozo

Duração da aula



2h30min

Metodologia

Aula expositiva,
prática-participativa

Objetivo

O objetivo com esta aula é instrumentalizar as pessoas participantes sobre a importância de se pensar estratégias e táticas em segurança digital, sobretudo nos smartphones, dispositivo digital mais utilizado para acesso à internet.

Problema que a aula pretende endereçar

Ao acessar a internet estamos todos expostos aos riscos e potencialidades que esta tecnologia oferece. Para uma apropriação tecnológica aprofundada e significativa, e justamente por também estarmos expostos aos riscos, reconhecemos que os sujeitos precisam dispor de mecanismo que reduzem as vulnerabilidades, de modo que estejamos instrumentalizados a identificar, mitigar e endereçar os mais diversos riscos e danos. Para isso, a aula será dividida em duas partes: 1) roda de conversa sobre cuidados em sentido amplo; e 2) prática-participativa, com ferramentas de segurança digital.



[Acesse aqui os slides utilizados nesta aula](#)

Orientamos que ao utilizar o conteúdo, dê-se os devidos créditos.

Bloco I - Apresentação



Duração: 10min

- a. Abertura;
- b. Apresentação do professor;
- c. Apresentação da equipe (convidados e monitores);
- d. Apresentação do módulo.

Bloco II - Roda de Conversa



Duração: 30min



Recursos necessários: quadro/lousa



Objetivo: Começar a oficina sobre segurança digital com uma roda de conversa tem o objetivo de estimular os participantes a pensarem nas suas percepções e experiências pessoais e comunitárias sobre segurança e sobre cuidado.

Conteúdo da roda de conversa

A pessoa que conduzirá a oficina deve pedir que os cursistas indiquem situações, a partir de suas realidades, que evocam a noção de segurança e de cuidado, até chegar nos aspectos do digital. Algumas das situações apontadas pelos cursistas podem ser escritas em papel ofício e expostas ao final da roda de conversa. A pessoa moderadora da oficina deve estimular os cursistas a pensarem em 3 eixos: 1) segurança física; 2) segurança psico-social e 3) segurança digital.

Resultados esperados com a roda de conversa:

Promover a expansão da noção de segurança, numa perspectiva de segurança em sentido amplo, que hoje também perpassa o digital; estimular que os todes consigam desenvolver habilidades em segurança digital pessoal e coletiva.

Bloco III - Prática-participativa



Duração: 1h30min



Recursos necessários: Slides com conceitos e passo a passo, e smartphones dos cursistas.



Objetivo: Traçar percursos para defesa digital e apropriar-se de táticas e estratégias de segurança digital integrada. Apresentar o conceito de segurança digital e suas noções iniciais. Os aparelhos celulares serão o foco principal, mas estão incluídos neste debate a proteção e o combate a violências digitais, e como configurar os perfis online de forma segura. Para cada atividade pretende-se ainda apresentar um *case* disparador, de modo a incentivar os participantes a pensarmos juntos as soluções para determinada situação. Na execução desta atividade durante a capacitação, a turma foi dividida em quatro equipes e, cada uma, ficou responsável por fazer a leitura do *case* destinado ao grupo, e que elencassem cinco medidas de prevenção ou de proteção diante da situação (sem buscar na internet). Foi pedido também que escolhessem duas pessoas do grupo, uma para fazer a leitura do *case* para toda a turma, e outra para apresentar as cinco medidas preventivas. Deste modo, ao final da apresentação da primeira equipe, a professora dava um feedback sobre as soluções apresentadas, e complementava com as orientações dispostas em slides. Foi assim em todos os 04 *cases*. Seguem abaixo as atividades que devem ser desenvolvidas e as medidas preventivas:

a) Tema 01: Criptografia e a noções de segurança e privacidade

Objetivos do tema 01:

Explorar e explicar o conceito de criptografia e a sua importância; traçar noções primárias sobre segurança digital, a exemplo: de buscadores seguros, configurações de apps de mensagens, verificação em duas etapas, ocultar foto de perfil (whatsapp), não compartilhamento de informações pessoais e senhas.

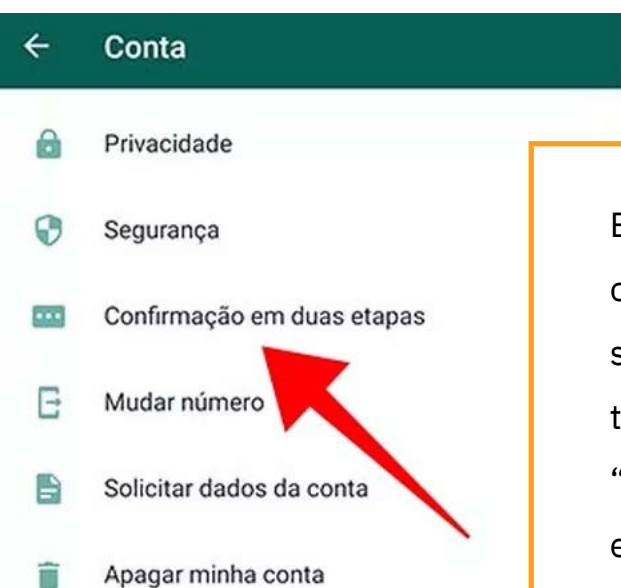
Duração: 20min

Case disparador: Um familiar recebe uma mensagem sua no whatsapp: *“Oi, tudo bem? Estou com um probleminha, preciso fazer uma transferência, mas já excedi o limite da minha conta, mesmo tendo dinheiro lá. Preciso que alguém faça isso pra mim e amanhã eu transfiro de volta.”* O familiar, por confiar que é você, já que o perfil tem a sua foto, acaba fazendo a transferência e, em seguida, o contato é bloqueado. O cenário é o seguinte: o seu WhatsApp ou da pessoa que você conhece e faz parte dos seus contatos foi clonado e não é ela o contato oficial que está enviando as mensagens solicitando o dinheiro. Como agir e evitar este tipo de situações?

Como agir e medidas de prevenção (devem ser apresentadas pelo professor em complemento ao que for trazido pelos alunos):

- Não fornecer o código de verificação em duas etapas para terceiros;
- Clique nos três pontinhos do lado direito da tela do seu WhatsApp. Em seguida, clique em **CONFIGURAÇÕES**. Em seguida abra a categoria **CONTA**, nela você encontra Privacidade, Segurança, Confirmação em duas etapas, entre outros ajustes.

- Em **PRIVACIDADE** você tem a opção de ocultar sua foto, o seu recado (que aquela mensagem que muita gente personaliza) e também quem viu você on-line por último.
- Em **SEGURANÇA** ative o tópico “mostrar notificações de segurança neste aparelho”. Esse tópico é importante porque cada vez que o seu contato instalar o WhatsApp em outro aparelho, você recebe uma mensagem avisando que aquela pessoa mudou o seu Código de Segurança. Essa informação é preciosa para evitar tentativas de golpe, se esta mensagem aparece na sua conversa com determinada pessoa e esse contato passa a ter um comportamento incomum, fique atenta, duvide, questione, faça perguntas íntimas, peça foto, use de qualquer tipo de sistema para dificultar ou mesmo impedir que o/a golpista tenha sucesso em sua ação.



Em **CONFIRMAÇÃO EM DUAS ETAPAS** você protege o seu próprio WhatsApp. Configurando um PIN para ser sua senha de reinstalação do aplicativo, você também dificulta e até impede que outra pessoa faça “clonagem” do seu WhatsApp. A confirmação de duas etapas é aquele cadeado extra no portão de casa, ou mesmo aquela chave estrela que muita gente adota em suas portas, é como olhar pros dois lados ao atravessar a rua, mesmo em uma faixa de pedestres. É um toque a mais para o cuidado com os seus dados, seus contatos e muitas vezes até um cuidado com sua saúde mental. Esta senha/PIN que você usar em seu WhatsApp deve ser guardada de forma segura com você e não deve ser compartilhada com ninguém mais.

- Em grupos e coletivos, evitar salvar informações na tela inicial do WhatsApp, nem senhas, nem nenhum tipo de dado sensível. Caso seja inevitável informar sobre alguma senha em grupos, tente fazer isso por áudio e, assim que a outra pessoa registrar que recebeu a mensagem, apague o áudio na função “apagar para todos”, se esta função não tiver mais ativa, selecione “apagar para mim”.
- Muitas pessoas acabam enviando tipos de “espiões” como forma de acessar os dados do seu celular, então tome muito cuidado com links e com pessoas dizendo que você ganhou um prêmio, mas que precisa dizer um código X enviado para seu telefone, está bem? Isso acontece com frequência no Instagram também.
- Deve-se também ter muito cuidado com transferências de dinheiro pelo WhatsApp.

b) Tema 02: Golpes Financeiros e fraudes (phishing)

Objetivos do tema 02:

Conceituar phishing e apresentar os principais meios onde aplicam este tipo de golpe, quais dados do usuário são mais comumente roubados e quais estratégias de identificação e prevenção. Phishing é um dos golpes mais comuns na internet em que **um criminoso se passa por uma pessoa ou empresa confiável** por meio de e-mail, site ou app para roubar dados sensíveis do usuário, como: nome de usuário, senha e cartão de crédito. Um mecanismo bastante comum é o uso de URL ou endereço de e-mail semelhantes ao da empresa.

Duração: 20min

Situação disparadora: Você recebe no whatsapp uma mensagem encaminhada por alguém de sua confiança com um link de divulgação informando sobre um novo programa do Governo Federal, que libera um vale-gás no valor de R\$ 110 para famílias de baixa renda. Teriam direito a receber o benefício pessoas aposentados e beneficiários do bolsa família. O contexto é de sucessivos aumentos no preço do gás de cozinha. Para receber o vale, a pessoa precisaria apenas preencher um formulário com informações sobre estado, cidade e nome completo. O informativo conta com o logo do governo federal e com depoimentos de pessoas que já receberam o benefício. Entretanto, quando a pessoa clica em avançar, surge uma barra de preenchimento que, caso seja finalizada, infecta o celular ou computador com programas capazes de capturar informações pessoais como fotos, vídeos, mensagens e senhas. De posse dessas informações, os golpistas podem abrir contas bancárias e ter acesso a cartões de crédito, cheque especial e até mesmo abrir empresas fantasmas, além de comprar pela internet. Como agir?



Como agir e medidas de prevenção (devem ser apresentadas pelo professor em complemento ao que for trazido pelos alunos):

- Não clique em links que chegam em e-mails não solicitados (ou estiverem no Facebook, WhatsApp etc.);
- Ficar atento ao receber mensagens que pedem a confirmação de dados por e-mail ou que contenham links diretos para sites. Por isso, sempre que tiver dúvidas sobre a legitimidade de um comunicado, entre em contato com a instituição remetente por outro canal.

- Não abra anexos de e-mail se não tiver certeza quem é o destinatário;
- Proteja suas senhas e não as revele a ninguém;
- Não forneça informações confidenciais por telefone ou e-mail;
- Verifique o endereço dos sites que visitar: muitas vezes, o e-mail parece legítimo, mas a URL pode ter erro de grafia ou domínio diferente;
- Mantenha seu sistema operacional, navegador e antivírus atualizados.

c) Tema 03: Desinformação - Fake News

Objetivos do tema 03:

O objetivo é conceituar fake news e desinformação, de modo que as pessoas participantes compreendam os impactos deste problema para a Democracia. Através das estratégias de ação e prevenção, objetiva-se que as pessoas possam reconhecer a informação, saber o propósito daquela informação que chega até ele, saber reconhecer a fonte, o porquê aquela informação chegou até ele, saber fazer uma busca e saber verificar de onde veio aquela informação.

Duração: 20min

Situação disparadora: O Ministério da Saúde lança nacionalmente uma campanha de vacinação contra o HPV (papilomavírus humano). Esse é um vírus que pode causar, dentre outras doenças, o câncer de colo de útero. A vacina é indicada para meninas e mulheres de 9 a 26 anos de idade e meninos de 9 a 14 anos. A imunização deve acontecer, preferencialmente, entre 9 e 14 anos, quando é mais eficaz, segundo o Ministério da Saúde. Na maioria das vezes a vacinação acontece na escola, uma estratégia que busca cobrir a maior quantidade possível de meninas e meninos. No dia seguinte ao início da divulgação da campanha chega para você um vídeo no TikTok de uma mulher vestida com um jaleco, em

um cenário que simula um consultório médico, informando que a vacina contra o HPV não é segura para crianças e adolescentes, que essa é uma vacina que só deve ser tomada após o início da vida sexual, e ainda alegando que a vacina pode gerar efeitos neurológicos graves nas crianças. Qual atitude tomar diante dessa informação?



Como agir e medidas de prevenção (devem ser apresentadas pelo professor em complemento ao que for trazido pelos alunos):

- Títulos muito chamativos ou apelativos são uma das principais características das fake news. **Não clique ou compartilhe informações sem ter certeza da veracidade.** Alguns exemplos:



Promessas de dinheiro fácil ou de ofertas gratuitas, a exemplo de links que dão acesso a jogos de apostas, promoções de lojas, e/ou programas do governo os quais você não tem conhecimento sobre.



Números, fatos e dados muito alarmantes relacionados à doenças e/ou crenças e valores morais.

- Sites ou canais desconhecidos

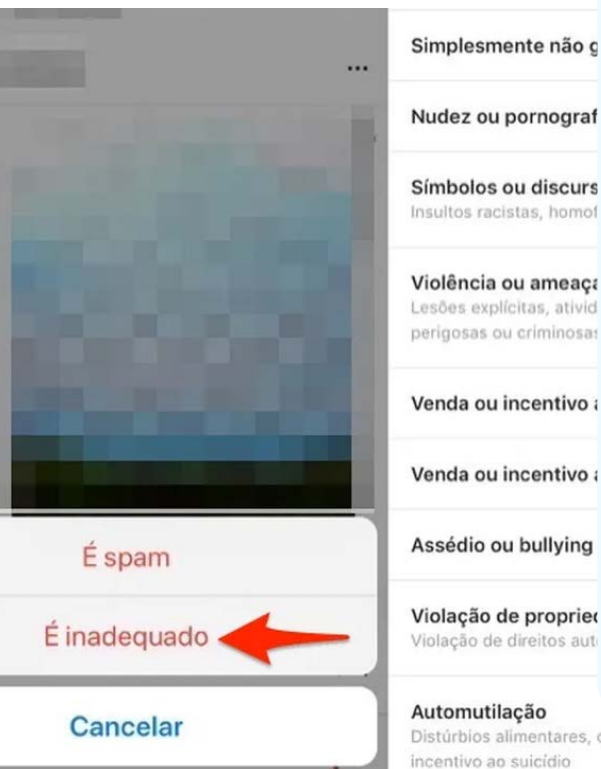
Nesse caso a informação pode ser verdadeira, mas é recomendável a **checagem em sites mais conhecidos ou sites oficiais** (ex: gov.



br, Ministério da Saúde etc), para se certificar da veracidade. Outra possibilidade é a de acessar e acompanhar agências de checagens de notícias, como as sugeridas abaixo:

Agência Lupa	Fato ou fake	Aos Fatos	Boatos
@agencia_lupa	@fatooufake	@aosfatos	@boatosorg
lupa.uol.com.br	g1.globo.com/fato-ou-fake	aosfatos.org	boatos.org

- Ao confirmar que aquela é uma fake news:



- » Denuncie a publicação;
- » Denuncie o perfil;
- » Configure o seu perfil de rede social para não aparecerem outras publicações como aquela;
- » Não compartilhe a informação sem ter certeza da veracidade;
- » Alerta outras pessoas próximas da informação falsa e divulgue informações verdadeiras;

d) Tema 04: Discurso de ódio e outros crimes virtuais contra os Direitos Humanos: como se proteger e endereçar denúncias?

Objetivos do tema 04:

Auxiliar na identificação de discursos de ódios e outros crimes virtuais e como reportar denúncias nas plataformas e fora dela.

Duração: 20min

Situação disparadora: Um Terreiro de Candomblé localizado na RMS de Belo Horizonte possui um perfil no Instagram. No mês de Setembro fazem uma publicação convidando adeptos e simpatizantes para uma festa em honra ao Orixá Oxóssi. Essa publicação alcança um certo engajamento e passa a receber

alguns comentários preconceituosos. Dentre eles, pessoas que associam a religião a “culto ao demônio”, e que as pessoas praticantes mereceriam “ir para o inferno”. Em ato absurdo de intolerância, um dos usuário comenta: “Vocês cultuam o demônio e merecem morrer”. Qual atitude tomar diante de tamanha violência?



Como agir e medidas de prevenção (devem ser apresentadas pelo professor em complemento ao que for trazido pelos alunos):

- Tirar print (captura da tela) da postagem ou comentário e guardar informações do nome do perfil e usuário.
- Denúncia e bloqueio do comentário/mensagem e do perfil do usuário na plataforma.
- Acionar o Ministério Público. MPMG possui uma Coordenadoria Estadual de Combate aos Crimes Cibernéticos (Coeciber) e um serviço de Ouvidoria para recebimento de denúncias. Telefones: 127 / (31) 3330-9504



Formulário Eletrônico: <https://aplicacao.mpmg.mp.br/ouvidoria/service/cidadao/atendimento> (deve reunir todas as evidências e enviar na denúncia).

- Registrar um BO em uma delegacia, levando como provas os prints realizados e as informações salvas a respeito dos possíveis autores, procure saber se há alguma delegacia especializada em crimes na internet próxima de você.



Delegacia Especializada de Investigações de Crimes Cibernéticos (DEICC). Endereço: Av. Francisco Sales, 780, Bairro Floresta, esquina de Av. dos Andradas (altura do nº 1270) - Belo Horizonte (MG) - CEP: 30.150-220. Telefones: (31) 3217-9714 / (31) 3217-9712 / (31) 3217-9714 / E-mail: crimesciberneticos@pc.mg.gov.br



Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes de Racismo, Xenofobia, LGBT fobia e Intolerâncias Correlatas - DECRIN. Endereço: Avenida Barbacena, 288, Bairro Barro Preto - Belo Horizonte (MG) - CEP 30190 -130. Telefone: 3030-5709.

O Disque Direitos Humanos - Disque 100 é um serviço de utilidade pública do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, conforme previsto no Decreto nº 10.174, de 13 de dezembro de 2019, destinado a receber demandas relativas a violações de Direitos Humanos, especialmente as que atingem populações em situação de vulnerabilidade social. Ao serviço cabe também disseminar informações e orientações acerca de ações, programas, campanhas, direitos e de serviços de atendimento, proteção, defesa e responsabilização em Direitos Humanos disponíveis no âmbito Federal, Estadual e Municipal e do Distrito Federal.

A SaferNet Brasil (new.safernet.org.br) oferece um serviço de recebimento de denúncias anônimas de crimes e violações contra os Direitos Humanos na Internet, contando com procedimentos efetivos e transparentes para lidar com as denúncias. A organização conta com suporte governamental, parcerias com a iniciativa privada, autoridades policiais e judiciais, além do usuário da Internet. Denuncie em: new.safernet.org.br/denuncie.

Utilize o Canal de denúncia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC): A Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) atua como canal de comunicação da sociedade com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), com a missão de manter ferramentas acessíveis e permanentes entre a sociedade e os gestores públicos responsáveis pelas áreas. Denuncie em: FALA.BR

Nesse ponto, deve-se elencar também alternativas de cuidado aos impactos do discurso de ódio na saúde mental e na saúde física.

Se precisar tirar dúvidas sobre segurança na Internet e como prevenir riscos e violações, a exemplo de intimidação, humilhações (ciberbullying), troca e divulgação de mensagens íntimas não-autorizadas (sexting ou nudes), encontro forçado ou exposição forçada (sextorsão), uso excessivo de jogos na Internet e envolvimento com desafios perigosos:

A SaferNet Brasil oferece um canal online gratuito que oferece orientação de forma pontual e informativa para elucidar estes tipos de dúvidas. O atendimento por chat é às segundas, quartas e sextas das 14h às 18h e às terças e quintas das 09h às 13h. Acesse: new.safernet.org.br/helpline

O Centro de Valorização da Vida (CVV) (cvv.org.br) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias. **Ligue: 188.**

O Sistema Único de Saúde também dispõe de uma Rede de Atenção Psicossocial do SUS (RAPS). Busque as unidades mais próximas de você.

Dicas gerais



Filtrar o que consome na Internet;



Seguir pessoas parecidas com você e influenciadores “reais”;



Atentar-se aos usos de filtros e etc;



Controlar o tempo que passa consumindo conteúdos online;



Atentar-se aos sintomas de FOMO: medo de ficar por fora ao perder atualizações nas redes.

Bloco IV - Fechamento - Reflexão coletiva e agradecimentos

Estimular que os cursistas expliquem como as estratégias aprendidas/discutidas em oficina podem impactar a sua comunidade e dirimir problemas existentes. Agradecer a participação de todos.



Duração: 20min

07. *Anexos*

Anexo 1 - Tabela de roteiro para vídeos

Utilizada no módulo II

TÍTULO ou TEMA	
Locução	Imagens

Anexo 2 - Módulo III: Para o exercício de montagem manual como em uma linha do tempo, deve-se imprimir algumas cópias desta página e recortar os quadradinhos.

Ele servirá como um quebra-cabeças, que deve ser montado após a exibição de [vídeo de referência](#). A tabela onde deve colar as peças do quebra-cabeças está no anexo 3.

Vídeo Dinaman Tuxá falando	Vídeo Dinaman Tuxá falando	Vídeo Dinaman Tuxá falando	Vídeo Dinaman Tuxá falando
Vídeo do Fórum	Vídeo do Fórum	Vídeo do Fórum	Vídeo do Fórum
Legenda do vídeo	Música de fundo	Vídeo do Fórum	Áudio Dinaman Tuxá

Áudio Dinaman Tuxá	Áudio Dinaman Tuxá	Áudio Dinaman Tuxá	Áudio Dinaman Tuxá	Áudio Dinaman Tuxá
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Anexo 3 - Módulo III (atos 02 e 03): Linha do tempo para o quebra-cabeças e para montagem manual dos roteiros com os post-its.

Roteiro de montagem: _____ (nome do vídeo)

Vídeo	
Áudio	



INSTITUTO
DE REFERÊNCIA
EM INTERNET
E SOCIEDADE